



ROTA DAS BANDEIRAS

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

4º Trimestre de 2010

Rota das Bandeiras registra crescimento de 414,2% no EBITDA sobre o ano anterior.

Atibaia, 18 de Março de 2011 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. divulga hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2010 (**4T10**) e do exercício de 2010.

Ao longo do **4T10** a Concessionária continuou investindo em toda a malha viária que administra e os resultados dessa administração podem ser observados quando avaliamos, além de seus resultados operacionais, o desenvolvimento das comunidades influenciado pela Rota das Bandeiras.

A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2010 como o Ano Internacional da Biodiversidade e temos orgulho de informar que, com o intuito de promover a qualidade de vida e a conservação ambiental nas comunidades em que atuamos, plantamos, para cada árvore atingida em razão das obras de melhoria e modernização do Corredor Dom Pedro I, outras 25 em cumprimento ao nosso programa de compensação ambiental, que tem entre os seus objetivos a recuperação de matas ciliares e de áreas degradadas. Em 2010 totalizamos 12.010 mudas plantadas e doamos 2.125. Somando-se a isso, coletamos os resíduos gerados ao longo do trecho administrado e encaminhamos para o processo de reciclagem. Os materiais que não podem ser reutilizados são encaminhados para aterros sanitários devidamente licenciados pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Relações com Investidores

Lucas Cive
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Leonardo Lins
Relações com Investidores

Endereço
Av. Juca Peçanha, 116
Cidade Satélite – Atibaia, SP
Tel.: (11) 4414-6600 Fax: (11) 4412-5786



Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As presentes informações financeiras foram elaboradas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM. Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as notas explicativas apresentadas nas Informações Financeiras Anuais.

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Luiz Cesar Costa

“O exercício de 2010 foi, sem dúvidas, repleto de conquistas. A Concessionária obteve o registro de companhia aberta e através deste realizou sua primeira emissão pública de debêntures, além de ter celebrado também o contrato de colaboração financeira com o BNDES.

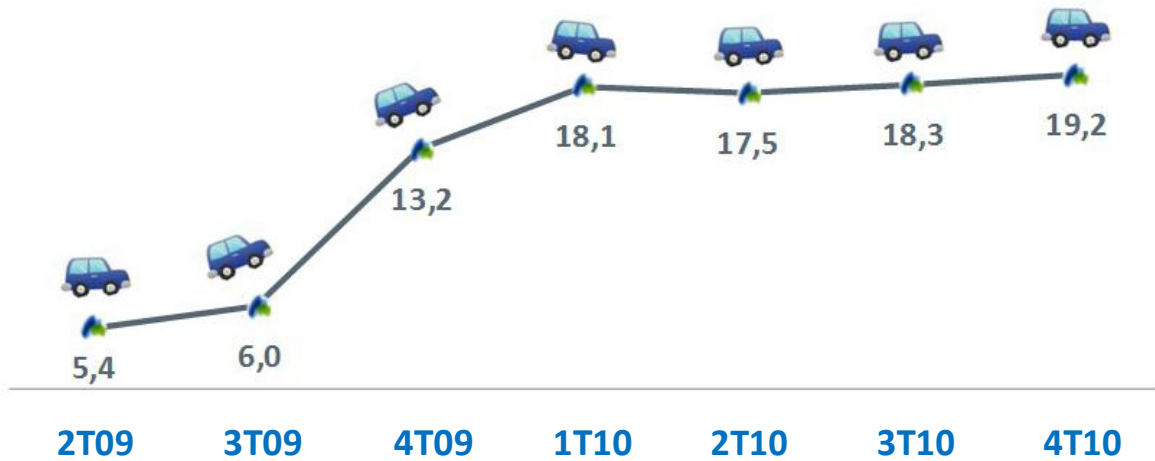
Investimos R\$ 194,4 milhões no 4T10, chegando ao montante de R\$ 339,2 milhões em investimentos no exercício de 2010, respeitando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades com foco na preocupação e respeito às gerações futuras.

A Companhia registrou um EBITDA de R\$ 206,7 milhões que representa um aumento de 414,2% sobre o exercício anterior. Diante deste cenário, não medimos esforços para que fosse reconhecida a eficiência do conjunto de normas e procedimentos executados pelo setor de Operações e áreas de apoio da Concessionária. Esses esforços foram reconhecidos através da recomendação feita pela auditoria externa para que recebêssemos a certificação

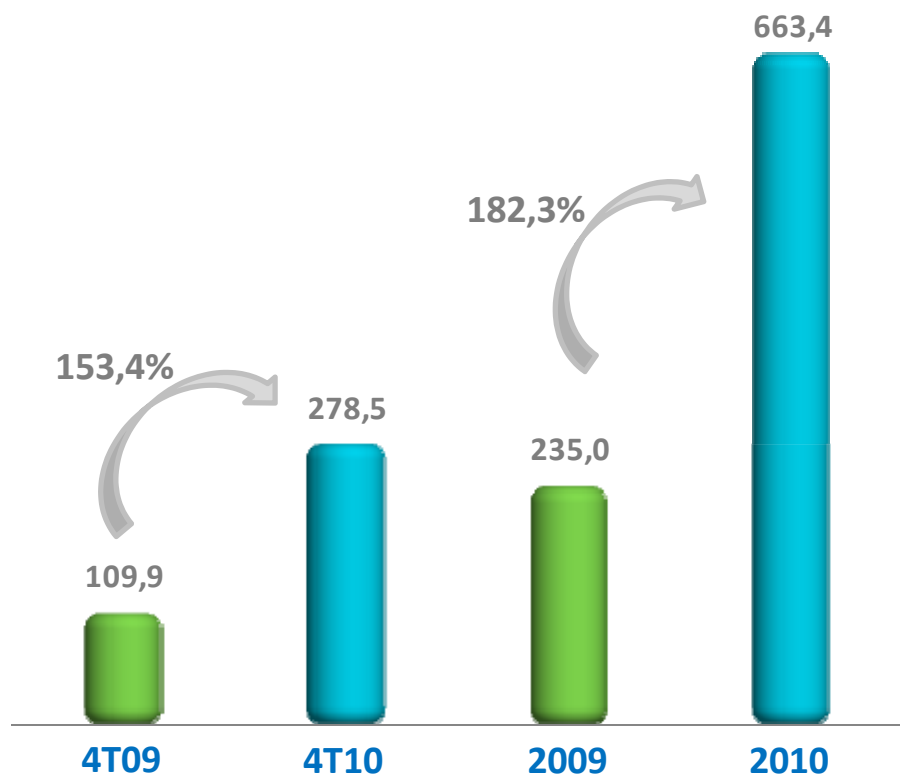


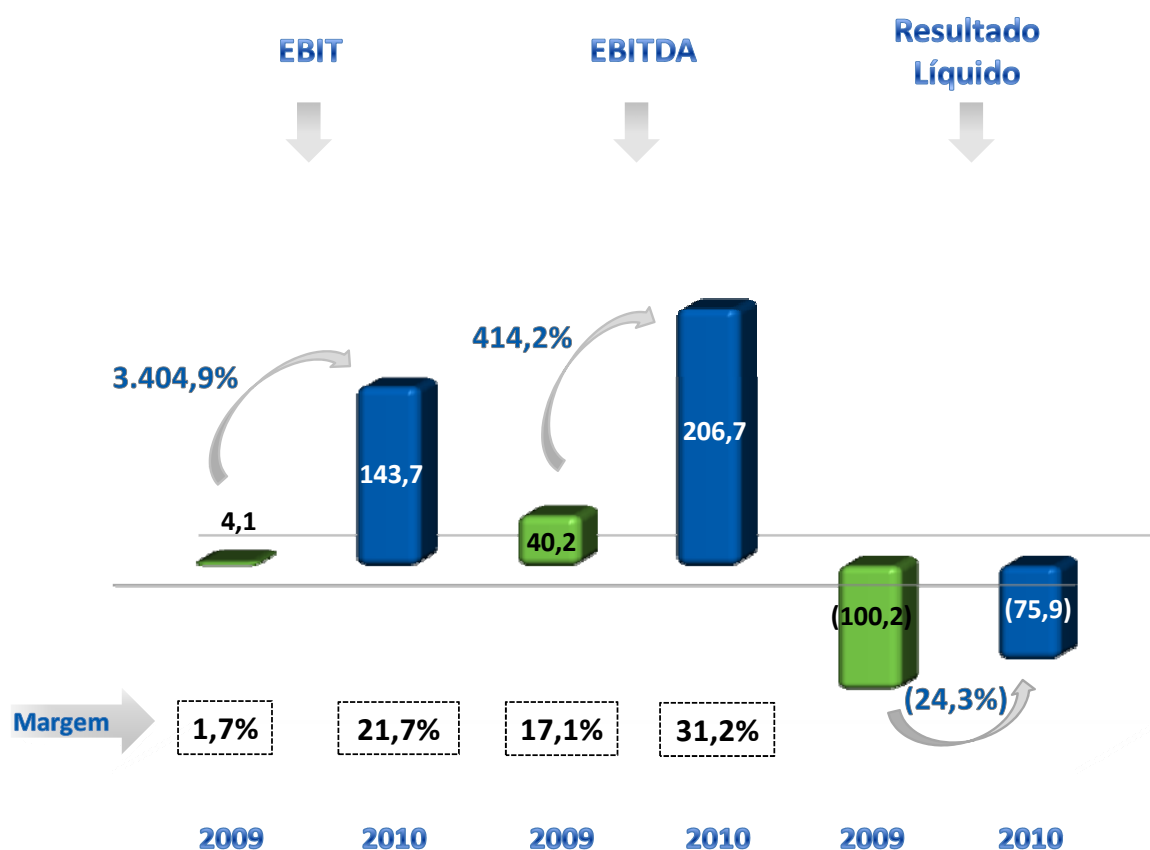
da Norma de Gestão de Qualidade NBR ISO 9001:2008, ou seja, estamos aprovados e em sintonia com o que há de moderno em sistema de gestão de qualidade no mundo, mas o mais importante é que a aplicação da nossa política de qualidade resulte em benefícios diretos aos usuários com a prestação de serviços cada vez mais eficientes.

Tráfego (Em milhões de Veq. Equivalentes)



Receita Líquida (R\$ milhões)



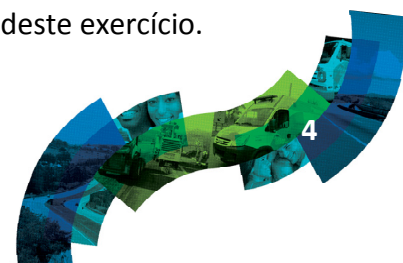


Desempenho Operacional

Mudanças nas Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A data de constituição da Companhia é 09 de fevereiro de 2009, portanto, não são aplicáveis considerações de balanço de abertura.

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011, que alterou o artigo 2º da Deliberação CVM nº 603, de 10 de novembro de 2009, informamos que a reapresentação das informações trimestrais do primeiro ao terceiro trimestre de 2010 não será realizada juntamente com as demonstrações financeiras anuais deste exercício.



Na preparação das demonstrações financeiras, a Companhia aplicou a exceção obrigatória relevante e não foi necessário aplicar isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva. A exceção da aplicação retrospectiva seguida pela Companhia foi relativa a estimativas, visto que as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas nas mesmas datas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente (“BR GAAP antigo”).

As outras exceções obrigatórias não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação ao BR GAAP antigo na reversão de ativos e passivos financeiros.

A ICPC01 – Contratos de Concessão é a interpretação técnica que trata o reconhecimento dos Contratos de Concessão, sendo esta a de maior impacto para análise econômico-financeira apresentada a seguir.

Em conformidade com o BR GAAP antigo, os gastos relacionados às concessões obtidas pelas controladas da Companhia eram capitalizados no ativo imobilizado e passariam a ser depreciados, de acordo com o prazo de duração da concessão.

Com relação aos novos CPCs, a infraestrutura relacionada aos contratos de concessão deixa de ser registrada como ativo imobilizado do concessionário, tendo em vista que o contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle e até mesmo de propriedade da infraestrutura de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente após o encerramento dos respectivos contratos.

Nesse contexto, o concessionário registra as receitas de serviços de construção e melhorias de acordo com os CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 - Receitas, em conta de receitas de construção, tendo como contrapartida as rubricas de ativo intangível. A receita de construção é calculada com base nos custos dos serviços prestados, acrescida de uma margem, definida pela administração, com base em premissas devidamente fundamentadas.



Conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs

Balço Patrimonial (em milhões de R\$)

Descrição	2009	2010
Ativo (BR GAAP - Antigo)	1.449	1.744,6
Imobilizado	(111,9)	(428,3)
Intangível	113	432,6
Ativo (ICPC 01)	1.450,1	1.748,9
Passivo (BR GAAP - Antigo)	1.449	1.744,6
Provisão de Conserva Especial	0,2	0,7
Prejuízos acumulados	0,9	3,6
Passivo (ICPC 01)	1.450,1	1.748,9

Demonstração do Resultado (em milhões de R\$)

Descrição	2009	2010
Resultado do Período (BR GAAP - Antigo)	(101,1)	(78,6)
Ajuste - Custos dos serviços prestados	(0,3)	(0,6)
Receita de Construção - ICPC 01	116,6	338,3
Custo de Construção - ICPC 01	(115,3)	(334,9)
Juros - ICPC 01	(0,01)	(0,05)
Resultado do Período (ICPC 01)	(100,1)	(75,9)



Tráfego

O tráfego no **4T10** cresceu 45,5% em número de veículos equivalentes pagantes, quando comparado ao mesmo período de 2009. Este aumento no volume de tráfego pedagiado é principalmente devido ao fato de que as praças de pedágio de Paulínia, Engenheiro Coelho e Louveira iniciaram suas operações apenas no último mês do 4T09 e a praça de pedágio de Jundiá que iniciou suas operações apenas no último mês do **4T10**.

Adicionalmente no **4T10** ocorreram maiores oportunidades de feriados prolongados quando comparado ao 4T09. Os feriados de 12 de Outubro e 02 de Novembro ocorreram às terças-feiras enquanto em 2009 ocorreram às segundas-feiras. O feriado de 15 de Novembro ocorreu em uma segunda-feira enquanto em 2009 ocorreu em um domingo. O aumento das oportunidades de feriados prolongados impacta positivamente nos veículos de passeio e negativamente nos veículos comerciais.

Os impactos destes fatores resultaram em um crescimento no **4T10** de 37,3% nos veículos comerciais e 59,2% nos veículos de passeio quando comparados ao mesmo período de 2009.

Em 2010 registramos crescimento anual de 196% em relação a 2009.

Tráfego		(em milhões de veic. equivalentes)					
Categoria	4T10	4T09	Var. %	2010	2009	Var. %	
Comercial	11,4	8,3	37,3%	44,5	17,3	157,2%	
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>59,4%</i>	<i>62,9%</i>	<i>-3,5 p.p.</i>	<i>60,9%</i>	<i>70%</i>	<i>-9,1 p.p.</i>	
Passeio	7,8	4,9	59,2%	28,6	7,4	286,5%	
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>40,6%</i>	<i>37,1%</i>	<i>3,5 p.p.</i>	<i>39,1%</i>	<i>30%</i>	<i>9,1 p.p.</i>	
Veículos Equivalentes	19,2	13,2	45,5%	73,1	24,7	196%	

Nota: Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.



Receita

A Receita Bruta em 2010 gerou aumento de 182%, totalizando R\$ 694,2 milhões, ante aos R\$ 246,2 milhões de 2009. Já no **4T10**, totalizou 286,5 milhões ante aos R\$ 115,8 milhões do 4T09.

Dois aspectos foram preponderantes para o aumento da receita, a adoção de novas práticas contábeis através da ICPC 01, elaborada com base na norma de contabilidade internacional IFRIC 12 (*Service Concession Arrangements*), emitida pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*, na qual as concessionárias de serviço público devem reconhecer receitas e custos relativos à prestação de serviços de construção da infraestrutura da concessão e o aumento do tráfego verificado a partir do início da operação das praças de pedágio de Paulínia, Engenheiro Coelho, Louveira e Jundiáí.

Em 2010 a Receita de Pedágio representou 51,1% sobre a Receita Bruta, atingindo R\$ 354,4 milhões contra R\$ 129,4 milhões em 2009, gerando uma evolução de 173,9%. No **4T10** ocorreu um aumento de R\$ 23,5 milhões quando comparado ao 4T09.

A Receita Bruta atingiu R\$ 91,4 milhões neste trimestre que resultou em um aumento de 34,6% quando comparado ao mesmo período de 2009.



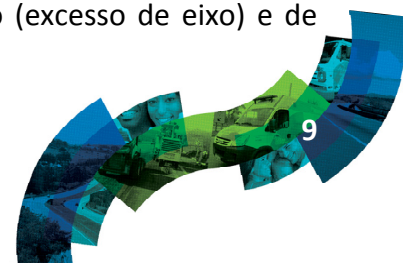
Receita Bruta				(em milhões de R\$)		
Descrição	4T10	4T09	Var. %	2010	2009	Var. %
Receita de Pedágio	91,4	67,9	34,6%	354,4	129,4	173,9%
<i>% Receita Totais</i>	<i>31,9%</i>	<i>58,6%</i>	<i>-26,7 p.p.</i>	<i>51,1%</i>	<i>52,6%</i>	<i>-1,5 p.p.</i>
Receita Acessórias e Outras	0,7	0,2	250%	1,5	0,3	400,0%
<i>% Receita Totais</i>	<i>0,24%</i>	<i>0,17%</i>	<i>0,07 p.p.</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,1%</i>	<i>0,1 p.p.</i>
Receita de Construção	194,4	47,7	307,5%	338,3	116,5	190,4%
<i>% Receita Totais</i>	<i>67,9%</i>	<i>41,2%</i>	<i>26,7 p.p.</i>	<i>48,7%</i>	<i>47,3%</i>	<i>1,4 p.p.</i>
Total	286,5	115,8	147,4%	694,2	246,2	182%
<i>% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio</i>	<i>55,1%</i>	<i>51,2%</i>	<i>3,9 p.p.</i>	<i>54,2%</i>	<i>50,8%</i>	<i>3,4 p.p.</i>
Receita Líquida				(em milhões de R\$)		
Impostos e contribuições sobre serviço	(8,0)	(5,9)	35,6%	(30,8)	(11,2)	175%
Total	278,5	109,9	153,4%	663,4	235	182,3%

No **4T10**, a cobrança eletrônica (sistema AVI – *Automatic Vehicle Identification*) representou 55,1% do volume total consolidado de receita de pedágio, ocasionando um aumento de 3,9 pontos percentuais em relação ao 4T09.

A receita com arrecadação de pedágio correspondeu a 31,9% e a receita de construção correspondeu a 67,9% da receita bruta consolidada do **4T10**.

A receita de construção da concessionária está atrelada às novas práticas contábeis, ou seja, adoção da ICPC 01, que corresponde ao custo dos serviços prestados acrescido de uma margem de lucro estabelecida pela Concessionária. Este acréscimo de 190,4% em 2010 quando comparado a 2009, se deve ao aumento dos serviços prestados.

As receitas acessórias são oriundas da ocupação de faixa de domínio e acessos, do monitoramento de cargas especiais, da tarifa adicional de pedágio (excesso de eixo) e de



outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio da concessão. Neste trimestre registraram participação na receita total da Companhia de menos de 1%.

A Receita Líquida da Companhia em 2010 totalizou R\$ 663,4 milhões, apresentando crescimento de R\$ 428,4 milhões quando comparado a 2009, uma evolução de 182,3%. No 4T10 a Receita Líquida foi de R\$ 278,5 milhões ante aos R\$ 109,9 milhões do 4T09. A Companhia é tributada pelo regime de lucro real, ocasionando uma dedução sobre a receita bruta de R\$ 30,8 milhões em 2010.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

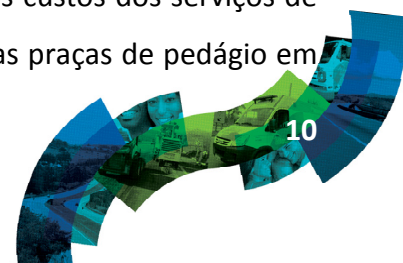
Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)						
Descrição	4T10	4T09	Var. %	2010	2009	Var. %
Custos Operacionais	(232,5)	(83,1)	179,8%	(491,5)	(219)	124,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(8,2)	(6,3)	30,2%	(28,2)	(11,9)	137%
Total	(240,7)	(89,4)	169,2%	(519,7)	(230,9)	125,1%

No ano de 2010 os custos operacionais e despesas gerais e administrativas consolidados totalizaram R\$ 519,7 milhões, sendo que no **4T10** totalizaram R\$ 240,7 milhões representando um acréscimo de 125,1% e 169,2% respectivamente.

Os custos operacionais representam a soma dos custos com construção, dos custos dos serviços prestados e depreciação/amortização.

Os **Custos dos Serviços** totalizaram R\$ 32,1 milhões no **4T10** abaixo dos R\$ 34,2 milhões do 4T09. Este decréscimo está relacionado, principalmente à garantia de pagamento do valor da outorga, conforme edital de concessão, que não impactou o **4T10**.

O ano de 2010, em contrapartida ao **4T10**, apresentou aumento nos custos dos serviços de R\$ 37,3 milhões. Esse acréscimo ocorreu em virtude do aumento das praças de pedágio em



relação a 2009 que, conseqüentemente, incrementou os custos referentes a todo suporte necessário para a entrada em operação das novas praças.

Além da estruturação das novas praças, também houve incremento dos custos relacionados ao aumento do número de radares e, atrelados a eles, o aumento com gastos para mantê-los em perfeito funcionamento.

A variação dos **Custos de Construção** se deve ao aumento dos serviços prestados direcionados para a infraestrutura da concessão. As informações detalhadas sobre a variação dos serviços prestados estão no tópico de Investimentos.

As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram, em 2010, R\$ 28,2 milhões e no **4T10** totalizaram R\$ 8,2 milhões. A variação de 137% no ano deve-se ao aumento no quadro de funcionários e atrelado a este estão os aumentos com exames, telefonia, entre outros, e aos gastos necessários para abertura de capital e da nova condição da Companhia de capital aberto.

A **Depreciação e Amortização** totalizou, em 2010 R\$ 63 milhões, destes apenas R\$ 19,1 milhões referem-se ao **4T10**. Comparado ao exercício anterior, o ano de 2010 apresentou um crescimento de 74,5% e o **4T10** registrou aumento de 46,9% ante o 4T09. O aumento registrado refere-se ao incremento realizado nos investimentos.

EBITDA

A Companhia registrou crescimento em 2010 no EBIT de R\$ 139,6 milhões quando comparado ao ano anterior e crescimento no EBITDA de 414,2% contemplando aumento de R\$ 166,5 milhões. No **4T10** o EBITDA atingiu R\$ 56,9 milhões, incremento de 69,9% ante os R\$ 33,5 milhões do 4T09. A *Margem EBITDA* em 2010 apresentou crescimento de 14,1 pontos percentuais em relação a 2009 e um decréscimo de 10,1 pontos percentuais no **4T10** comparado ao 4T09. O aumento do EBITDA e a diminuição na *Margem EBITDA* devem-se ao



volume de praças de pedágio em operação e conseqüentemente ao aumento de gastos atrelados à operação dessas praças de pedágio.

EBITDA (em milhões de R\$)						
Descrição	4T10	4T09	Var. %	2010	2009	Var. %
Receita Bruta de Serviços	286,5	115,8	147,4%	694,2	246,2	182%
Deduções da Receita	(8)	(5,9)	35,6%	(30,8)	(11,2)	175%
Receita Líquida de Serviços	278,5	109,9	153,4%	663,4	235	182,3%
Custos e Despesas - Consolidado	(240,7)	(89,4)	169,2%	(519,7)	(230,9)	125,1%
EBIT	37,8	20,5	84,4%	143,7	4,1	3404,9%
Depreciação/Amortização	19,1	13	46,9%	63	36,1	74,5%
EBITDA	56,9	33,5	69,9%	206,7	40,2	414,2%
Margem EBITDA (%)	20,4%	30,5%	-10,1 p.p.	31,2%	17,1%	14,1 p.p.

Resultado Financeiro

A Concessionária encerrou o exercício social incorrendo em R\$ 222,8 milhões com despesas financeiras sendo que R\$ 56,9 milhões foram incorridos no **4T10**, um aumento de 5,8% no **4T10** ante aos R\$ 53,8 milhões do 4T09.

O Resultado Financeiro Líquido encerrou o exercício de 2010 com acréscimo de R\$ 114 milhões nas despesas financeiras quando comparado a 2009, sendo este incremento referente ao aumento do volume dos contratos de empréstimos. Em 2009 havia contratado apenas o contrato do Empréstimo Ponte, enquanto em 2010, além do prolongamento do perfil da dívida através da emissão de debêntures houve também a contratação da colaboração financeira junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), acarretando no incremento dos encargos sobre os financiamentos em relação ao mesmo período anterior.



Resultado Financeiro				(em milhões de R\$)		
Descrição	4T10	4T09	Var. %	2010	2009	Var. %
Receitas Financeiras	0,6	0,4	50%	3,4	1,2	183,3%
Despesas Financeiras	(56,9)	(53,8)	5,8%	(222,8)	(106,6)	109%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(56,9)	(22,8)	149,6%	(170,8)	(48,7)	250,7%
Gastos Gerais sobre empréstimos	0,5	(5,9)	-	(29,5)	(12,7)	132,3%
Enc. Financ. pela aquisição da concessão	(0,5)	(25,1)	-98%	(22,4)	(45,1)	-50,3%
Outras	-	(0,02)	-	(0,07)	(0,08)	-12,5%
Resultado Financeiro Líquido	(56,3)	(53,4)	5,4%	(219,4)	(105,4)	108,2%

Resultado Líquido

A Companhia registrou decréscimo de 37,2% no 4T10 quando comparado aos R\$ 30,4 milhões de prejuízo do 4T09, apresentando um prejuízo de R\$ 19,1 milhões.

Em 2010 a Companhia reduziu seu prejuízo em 24,3% quando comparado a 2009. Essa evolução no resultado está atrelada ao aumento no volume de tráfego, devido ao início das novas praças, conforme destacado em tópicos anteriores e ao aumento nos serviços prestados que, com a adoção do ICPC01, reflete o aumento das receitas e despesas de construção.

Endividamento

Em 2010 a Companhia reduziu sua dívida de curto prazo em 95,6%, apresentando um total de R\$ 30,6 milhões. Já a dívida bruta da empresa evoluiu em 96,6%, isso em função da readequação financeira devido ao alongamento do perfil da dívida.

A dívida da Concessionária é composta pelo financiamento junto ao BNDES e pelas Debêntures, totalizando R\$ 1.395,4 milhões.



O financiamento junto ao BNDES representa 14,9% da dívida total, enquanto as debêntures representam 85,1%.

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e correção do BNDES programados para acontecer ao longo do ano de 2011 e à amortização de remuneração das debêntures, ambos conforme contrato firmado com as partes.

Composição da Dívida			(em milhões de R\$)
Descrição	2010	%	
BNDES	208,4	14,9%	
Debêntures	1.187	85,1%	
Total	1.395,4	100%	

Endividamento/Disponibilidades				(em milhões de R\$)
Descrição	2010	2009	Var. %	
Dívida Bruta	1.356,8	690,3	96,6%	
Curto Prazo	30,6	690,3	-95,6%	
Longo Prazo	1.326,2	-	-	
Caixa e Aplicações Financeiras	20,3	8,2	147,6%	
Dívida Líquida	1.336,5	682,1	95,9%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.



Investimentos

Neste **4T10** a Companhia gerou 307,5% de aumento em seus investimentos, totalizando no 4T10 R\$ 194,4 milhões em contrapartida aos R\$ 47,7 milhões do 4T09. No ano de 2010 foram investidos R\$ 339,2 milhões.

O aumento no 4T10 se deve aos serviços prestados para melhorias nas praças de pedágio, contornos, dispositivos de entroncamento, duplicações, equipamentos de informática e de radiocomunicação, sistemas para monitoração de tráfego, passivos ambientais e incremento do imobilizado.

Os investimentos realizados na execução de obras de infraestrutura onde o transporte de cargas representou em 2010, 60,9% do tráfego total, possibilitará não só a melhoria nas condições de cargas e passageiros, mas também novas alternativas para o escoamento de produção, possibilitando assim o desenvolvimento econômico da região.

Neste ano a Concessionária iniciou a duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), um obra que contribuirá diretamente para a redução de acidentes na rodovia, além de melhorar significativamente o escoamento dos mais diferentes tipos de produtos que são transportados pela rodovia.

Investimos também em 2010 no Centro de Controle Operacional que possibilitará ainda mais conforto e segurança aos usuários.

Todas as obras nas rodovias realizadas seguem as normas e exigências ambientais com a emissão de licenças e com o controle da flora e fauna da região, reafirmando assim o compromisso da Rota das Bandeiras com o meio ambiente.



Indicadores Operacionais

A Rota das Bandeiras encerrou o exercício de 2010 com quatro postos de atendimento ao usuário e três bases operacionais, equipados para garantir um monitoramento mais preciso, proporcionando mais segurança aos usuários e otimizando o controle do tráfego nas rodovias.

O serviço de atendimento ao usuário disponibiliza guinchos, ambulâncias e veículos de inspeção de tráfego que são acionados através da central de emergências 0800. Contamos com profissionais qualificados, treinados e preparados para servir aos usuários das rodovias e às comunidades vizinhas. Ao longo de 2010, a Concessionária realizou mais de 84 mil atendimentos, sendo 32.224 serviços de inspeção, 26.601 atendimentos mecânicos, 18.475 guinchamentos de veículos e 3.897 atendimentos pré-hospitalar.

A Companhia vai além da operação das rodovias e das obras de infraestrutura, através de projetos diversificados nas áreas da saúde, educação e qualificação profissional, onde tem participação importante na vida das comunidades que ocupam o entorno das rodovias.

Nas ações da Semana Nacional do Trânsito, os usuários encontraram diversos serviços para caminhões, veículos de passeio e moto. A Concessionária reforçou aos motoristas a importância do uso do cinto de segurança e da cadeirinha para o transporte de crianças, além da preservação da vida no âmbito da segurança, saúde e bem-estar, valorizando a vida e a responsabilidade ao dirigir e manter seu veículo.

Com o objetivo de valorizar a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários, especialmente os motoristas de caminhão que passam muito tempo nas estradas e distantes das cidades onde residem, a Companhia realizou campanha onde ofereceu gratuitamente uma série de serviços, entre eles, massoterapia, teste de glicemia, teste de pressão, teste de hepatite C, vacinas, corte de cabelo, entre outros.



Anexos

Balço Patrimonial		(em milhões de R\$)	
Descrição	2010	2009	
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	20,3	8,2	
Contas a receber	21,3	15,2	
Aplicação Financeira	7,2	-	
Despesas antecipadas	1,9	7,1	
Outros ativos	2,3	0,9	
Total do Ativo Circulante	53	31,4	
Não circulante			
Tributos diferidos	1,9	1	
Imobilizado	0,9	-	
Intangível	1.693,1	1.417,7	
Total do Ativo não Circulante	1.695,9	1.418,7	
Total do ativo	1.748,9	1.450,1	
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	27	37,4	
Empréstimos e Debêntures	30,6	690,3	
Salários e encargos sociais	3,9	1,1	
Tributos a pagar	7,6	3,4	
Credor pela concessão	1,0	619	
Outros passivos	0,3	0,1	
Total do Passivo Circulante	70,4	1.351,3	
Não circulante			
Empréstimos e Debêntures	1.326,2	-	
Provisão de Conserva Especial	0,7	0,3	
Tributos diferidos	0,9	-	
Total do Passivo não Circulante	1.327,8	0,3	
Patrimônio líquido			
Capital social	526,8	198,7	
Prejuízos acumulados	(176,1)	(100,2)	
Total do Patrimônio Líquido	350,7	98,5	
Total do passivo e patrimônio líquido	1.748,9	1.450,1	



Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	4T10	4T09	Var. (%)	2010	2009	Var. (%)
Operações Continuadas						
Receita	278,5	109,9	153,4%	663,4	235	182,3%
Custos dos serviços	(232,5)	(83,1)	179,8%	(491,5)	(219)	124,4%
Resultado bruto	46	26,8	71,6%	171,9	16	974,4%
Despesas operacionais	(8,2)	(6,3)	30,2%	(28,2)	(11,9)	137%
Gerais e administrativas	(8,2)	(6,3)	30,2%	(28,2)	(11,9)	137%
EBIT	37,8	20,5	84,4%	143,7	4,1	3404,9%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>13,6%</i>	<i>18,7%</i>	<i>-5,1 p.p.</i>	<i>21,7%</i>	<i>1,7%</i>	<i>20 p.p.</i>
Depreciação e amortização	19,1	13	46,9%	63	36,1	74,5%
EBITDA	56,9	33,5	69,9%	206,7	40,2	414,2%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>20,4%</i>	<i>30,5%</i>	<i>-10,1 p.p.</i>	<i>31,2%</i>	<i>17,1%</i>	<i>14,1 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(56,3)	(53,4)	5,4%	(219,4)	(105,4)	108,2%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(18,5)	(32,9)	-43,8%	(75,7)	(101,3)	-25,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,6)	2,5	-	(0,2)	1,1	-
Resultado do trimestre / período	(19,1)	(30,4)	-37,2%	(75,9)	(100,2)	-24,3%

Fluxo de Caixa		(em milhões de R\$)	
Descrição	2010	2009	
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	(75,7)	(101,3)	
Ajustes	294,1	126,3	
Depreciação e amortização	63	36,1	
Provisão de Conserva Especial	0,4	0,3	
Juros e variações monetárias, líquidas	234,1	91,1	
Margem de construção - Infra-estrutura	(3,4)	(1,2)	
Variações nos ativos e passivos	(13)	18,9	
Aplicações Financeiras	(7,2)	-	
Contas a receber	(6,1)	(15,2)	
Despesas antecipadas	5,2	(7,1)	
Outros ativos	(1)	(0,7)	
Fornecedores	(10,5)	37,5	
Salários, encargos sociais	2,7	1,1	
Tributos a pagar	3,7	3,2	
Outros passivos	0,2	0,1	
Caixa aplicado nas operações	205,4	43,9	
Juros pagos	(130,8)	(24,4)	
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	74,6	19,5	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(1)	-	
Adições ao intangível	(975,5)	(865,4)	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(976,5)	(865,4)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos	(923,4)	(250)	
Ingressos de empréstimos	1.573	905,4	
Aumento de capital social	264,4	198,7	
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	914	854,1	
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	12,1	8,2	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	8,2	-	
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	20,3	8,2	

